

Brito, Rodrigo Pinto de.

Plutarco: Que os estoicos falam mais paradoxalmente que os poetas

ANAIS DE FILOSOFIA CLÁSSICA

PLUTARCO

QUE OS ESTOICOS FALAM MAIS PARADOXALMENTE QUE OS POETAS

Por Dr. Rodrigo Pinto de Brito – UFS

Tradução publicada em AFC, vol. VII

PLUTARCO: QUE OS ESTOICOS FALAM MAIS PARADOXALMENTE QUE OS POETAS

ABREVIACÕES

Clemente de Alexandria

Strom. = Stromata

Diógenes Laércio

D.L. = Vidas e doutrinas dos filósofos

Estobeu, *Eclog.* = Écloga

Hans von Arnin

SVF = Stoicorum Veterum Fragmenta

Homero

Ody. = Odisseia

Plutarco

De Comm. Not. = Contra os estoicos acerca das “noções comuns”

Brito, Rodrigo Pinto de.

Plutarco: Que os estoicos falam mais paradoxalmente que os poetas

APRESENTAÇÃO

i

Plutarco foi um grego de Queroneia, nascido em 46 d.C. e morto na Beócia em c. 119. É mais conhecido por sua obra como biógrafo, por conta de suas *Vidas Paralelas*, mas essa é somente uma parte dos 227 trabalhos a ele atribuídos (supostamente catalogados pelo seu filho Lamprias, donde: *Catálogo de Lamprias*), entre os quais estão os mais de 60 ensaios sobre temas éticos, conhecidos como *Moralia* ou *Ethica*.

O próprio pai de Plutarco, Aristóbulo, foi biógrafo e filósofo e teria incentivado os estudos do filho desde cedo, pelo que, com cerca de 20 anos, Plutarco mudou-se para Atenas para estudar matemática e filosofia sob Amônio de Atenas (c. 70), um filósofo platônico, mas versado em Aristóteles.

Após sua estada em Atenas, Plutarco mudou-se Roma, onde obteve cidadania romana (obtendo o nome latino de Lucius Mestrius Plutarchus) e onde teria ensinado filosofia, caindo nas graças dos imperadores Trajano (53- 117) e Adriano (76-138). Segundo a *Suda*, Trajano concedeu-lhe o título de ex-cônsul. De acordo com o bispo Eusébio, Adriano fez de Plutarco o governador da Grécia, mas isso provavelmente é incorreto.

Plutarco dedicou uma grande parte de seu tempo às viagens, visitou Esparta, Corinto, Patras, Sardes e Alexandria, mas manteve em Queroneia, sua cidade natal, sua residência oficial. Lá galgou a magistratura, além de vários cargos municipais, e também dirigiu uma escola com um currículo amplo que incluía a filosofia, notadamente a ética, inspirada pela Academia de Atenas, com a qual manteve estreitas relações por toda a vida, tendo inclusive obtido a cidadania ateniense.

ii

A parte da obra plutarquiana concernente a temas éticos, religiosos, físicos, literários e políticos é conhecida como *Moralia*, cerca de 60 ensaios majoritariamente em forma de diálogos, com contextos históricos ou datações raramente mencionados e cujos personagens em sua maioria são membros da própria família de Plutarco ou amigos. O estilo dessas *diatribes* é vigoroso, constantemente recorrendo a aticismos e a citações de poetas e tragediógrafos, notadamente Eurípidas.

iii

A presente obra: “*ΟΤΙ ΠΑΡΑΔΟΞΟΤΕΡΑ ΟΙ ΣΤΩΙΚΟΙ ΤΩΝ ΠΟΙΗΤΩΝ ΛΕΓΟΥΣΙΝ*” (nº 79, *Cat. Lamprias*) provavelmente fazia dupla com: “*ΟΤΙ ΠΑΡΑΔΟΞΟΤΕΡΑ ΟΙ ΕΠΙΚΟΥΡΕΙΟΙ ΤΩΝ ΠΟΙΗΤΩΝ ΛΕΓΟΥΣΙΝ*”, perdida, mas cujo título se sabe, pois consta no *Catálogo de Lamprias* sob o número 143. A primeira, como se vê, dirige-se aos estoicos, a segunda, aos epicuristas. Contudo, a primeira, que nos concerne aqui, é tratada pelo MSS. Planudeano como uma *Σύνοψις*, portanto, é possível que a obra que hoje se tem como “*Que os estoicos falam mais paradoxalmente*

Brito, Rodrigo Pinto de.

Plutarco: Que os estoicos falam mais paradoxalmente que os poetas

que os poetas” na verdade seja somente uma sinopse, ou versão mais curta, de um texto em que Plutarco pretendia demonstrar o que ele considerava como paradoxos estoicos, através de comparações com trechos de poemas e tragédias.

De todo modo, “*Que os estoicos falam mais paradoxalmente que os poetas*”, seja ou não uma mera sinopse, desde a edição de Stephanus (1572), faz parte do conjunto denominado *Moralia* (subconjunto XIII, parte ii), que concerne especificamente aos estoicos, por sua vez composto por: “*Stoicorum repugnantis (ΠΕΡΙ ΣΤΩΙΚΩΝ ΕΝΑΝΤΙΩΜΑΤΩΝ)*”; “*Argumenti Stoicos absurdiora poetis dicere (ΟΤΙ ΠΑΡΑΔΟΞΟΤΕΡΑ ΟΙ ΣΤΩΙΚΟΙ ΤΩΝ ΠΟΙΗΤΩΝ ΛΕΓΟΥΣΙΝ)*”; e “*De communibus notitiis adversus Stoicos (ΠΕΡΙ ΤΩΝ ΚΟΙΝΩΝ ΕΝΝΟΙΩΝ ΠΡΟΣ ΤΟΥΣ ΣΤΩΙΚΟΥΣ)*”.

Brito, Rodrigo Pinto de.

Plutarco: Que os estoicos falam mais paradoxalmente que os poetas

PLUTARCO: QUE OS ESTOICOS FALAM MAIS PARADOXALMENTE QUE OS POETAS

[1057.C.1] O *Caeneus* de Píndaro sofria censura por ser uma ficção implausível, pela invulnerabilidade ao ferro e apatia corporal, em seguida, desceu intacto ao subsolo e “rachou ereto com o pé a terra”¹ [1057.D.5], mas o Lápita² estoico, seu exemplo de apatia³, da matéria adamantina forjado, não é invulnerável nem à doença e nem à dor, mas intrépido permanece, e sem dor, invencível e desafetado, se ferido, dolorido, torturado, na destruição da pátria, nas suas próprias calamidades. E o *Caeneus* de Píndaro, de fato, [1057.E.1] não é ferido se atingido; mas o sábio dos estoicos, se confinado, não é impedido; e a jogar-se de um precipício, não é compelido⁴; e consumido pelo fogo, não é torturado; [1057.E.5] e mutilado, não é incapacitado; e derrubado na luta, não é subjugado; e é inexpugnável se bloqueado; e, se vendido pelos inimigos, é inatingível, como um barco que não se importa, que é chamado de “Boa Viagem”, “Providência”, “Abençoado” e “Terapia”, mas passa por uma tormenta, quebrado, destruído.

[1057.E.10] O *Iolau* de Eurípidés, impotente e fora de função, faz uma prece e jovem e forte para a guerra de repente se torna⁵; [1057.F.1] mas o sábio dos estoicos, embora ontem fosse desonrado e também mau, hoje, por outro lado, de repente transforma-se em excelente e, de murcho e pálido, de acordo com Ésquilo “sofrendo de lumbago e atormentado pela dor, funesto velho”⁶, se torna gracioso, divino, belo⁷.

¹ Píndaro, fr. 167.

² Os Lápitas são um povo mítico que teria, com a ajuda de Teseu, expulsado os centauros da Tessália.

³ Cf. *D.L.* VII, 117: “Φασι δὲ καὶ ἀπαθῆ εἶναι τὸν σοφόν, διὰ τὸ ἀνέμπτωτον εἶναι· εἶναι δὲ καὶ ἄλλον ἀπαθῆ τὸν φαῦλον, ἐν ἴσῳ λεγόμενον τῷ σκληρῷ καὶ ἀτέγκτῳ.” = *SVF* III, 448. Ver também: *Eclog.* II7 pp. 99,9 W = *SVF* III, 567.

⁴ Segundo HARTMAN (*De Plutarcho*, p. 593), a terceira pessoa do singular do presente do indicativo médio-passivo de ἀναγκάζω (“compelir”, “forçar”, “constranger”) não serve aqui.

⁵ Eurípidés, *Heraclidae* 851 ff.

⁶ Ésquilo, fr. 361 NAUCK = fr. 111 METTE.

⁷ Cf. *Strom.* 2.4.19.3.1-4.5: “Σπεύσιππος γὰρ ἐν τῷ πρὸς Κλεοφῶντα πρώτῳ τὰ ὅμοια τῷ Πλάτῳ εἶκε διὰ τοῦτου γράφειν· εἰ γὰρ ἡ βασιλεία σπουδαῖον ὃ τε σοφὸς μόνος βασιλεὺς καὶ ἄρχων, ὁ νόμος λόγος ὢν ὀρθὸς σπουδαῖος·» ἃ καὶ ἔστιν. Τούτοις ἀκόλουθα οἱ Στωϊκοὶ φιλόσοφοι δογματίζουσιν, βασιλείαν, ἱερωσύνην, προφητείαν, νομοθετικὴν, πλοῦτον, κάλλος ἀληθινόν, εὐγένειαν, ἐλευθερίαν μόνῳ προσάπτοντες τῷ σοφῷ· ὃ δὲ δυσεύρετος πάνυ σφόδρα καὶ πρὸς αὐτῶν ὁμολογεῖται.” = *SVF* III, 619.

Brito, Rodrigo Pinto de.

Plutarco: Que os estoicos falam mais paradoxalmente que os poetas

[1058.A.1] E Odisseu, porque Atena suas rugas, calvície e deformidade retirara, pareceu belo⁸; mas aquele sábio não abandonou [1058.A.5] o corpo na velhice, mas <males> lhe foram adicionados e ajuntados, ficou corcunda. Assim, ocorre que muda, desdentado e caolho, não é feio, nem deformado, nem de face desagradável. Pois o estoico, como os escaravinhos que dizem que um perfume deixam, [1058.A.10] mas perseguem o fedor, do mesmo modo amam estar em companhia dos feios e deformados, quando esses se transformam em boa forma e beleza por terem se voltado para a sabedoria⁹.

[1058.B.1] Entre os estoicos, o mau pela manhã vem, assim, a se tornar nobre à tarde, e adormecido estúpido, ignorante, injusto, incontinente e, sim, por Deus, escravo e pobre, no mesmo dia [1058.B.5] acorda transformado em rei¹⁰, rico e feliz, e também equilibrado, justo, correto e sem opinião, não traz no queixo a juventude, nem no corpo a jovialidade e a delicadeza, mas, na alma fraca, gentil, efeminada e instável, uma mente perfeita, [1058.B.10] sumamente prudente, divinamente disposta, inopinadamente científica e tendo um hábito imutável, não por ter se afastado de sua depravação anterior, mas por ser repentinamente transformado no que quase tenho que chamar de herói, ou *daimon*, ou deus, da besta má [que era].

[1058.C.1] Pois de quem possui a excelência da Stoá é dito “suplica, se algo é desejado; tudo te ocorrerá”¹¹; traz riqueza, possui realza, dá sorte, faz prósperos e independentes e [1058.C.5] autossuficientes, mesmo uma única dracma possuindo. Pois, de fato, o mito poético mantém-se de acordo com seu discurso, nunca deixa Hércules a carecer do que necessita, mas, como uma fonte corre <tal qual da cornucópia

⁸ *Ody.* VI, 229-235; XVI, 172-176; XXIII, 156-162.

⁹ Em Plutarco, este tópico reaparece em *De Comm. Not.* 1072f – 1073b. Cf. *D.L.* VII, 129 ff: “καὶ ἐρασθήσεσθαι δὲ τὸν σοφὸν τῶν νέων τῶν ἐμφαινόντων διὰ τοῦ εἶδους τὴν πρὸς ἀρετὴν εὐφυΐαν, ὡς φησι Ζήνων ἐν τῇ Πολιτείᾳ καὶ Χρῦσιππος ἐν τῷ πρώτῳ Περὶ βίων καὶ Ἀπολλόδωρος ἐν τῇ Ἠθικῇ. Εἶναι δὲ τὸν ἔρωτα ἐπιβολὴν φιλοποιίας διὰ κάλλος ἐμφαινόμενον· καὶ μὴ εἶναι συνουσίας, ἀλλὰ φιλίας. τὸν γοῦν Θρασωνίδην καίπερ ἐν ἐξουσίᾳ ἔχοντα τὴν ἐρωμένην, διὰ τὸ μισεῖσθαι ἀπέχεσθαι αὐτῆς.” = *SVF* III, 716.

¹⁰ Cf. *D.L.* VII, 122: “οὐ μόνον δ' ἐλευθέρους εἶναι τοὺς σοφοὺς, ἀλλὰ καὶ βασιλέας, τῆς βασιλείας οὐσης ἀρχῆς ἀνυπευθύνου, ἥτις περὶ μόνους ἂν τοὺς σοφοὺς συσταίη, καθά φησι Χρῦσιππος ἐν τῷ Περὶ τοῦ κυρίως κεχρησθαι Ζήνωνα τοῖς ὀνόμασιν· ἐγνωκέναι γάρ φησι δεῖν τὸν ἄρχοντα περὶ ἀγαθῶν καὶ κακῶν, μὴδὲνα δὲ τῶν φαύλων ἐπίστασθαι ταῦτα.” = *SVF* III, 617. Ver também *Luc. Vit. Auctio* 20: “Ὅτι μόνος οὗτος σοφός, μόνος καλός, μόνος δίκαιος ἀνδρεῖος βασιλεὺς ῥήτωρ πλοῦσιος νομοθέτης καὶ τὰ ἄλλα ὅποσα ἐστίν.” = *SVF* III, 622.

¹¹ Menandro, fr. 614, 6 KOERTE-THIERFELDER = fr. 537 KOCK.

Brito, Rodrigo Pinto de.

Plutarco: Que os estoicos falam mais paradoxalmente que os poetas

de Amalteia¹² para ele e seus companheiros; [1058.C.10] mas quem possui a Amalteia estoica, embora tenha se tornado rico, coleta como contribuição seu alimento dos outros, apesar de ser rei, pago, analisa silogismos, a despeito de por si só tudo ter¹³, paga por sua casa e por grumos de cevada, amiúde pedindo ou implorando a quem nada tem.

[1058.D.5] E o rei dos de Ítaca pede com vistas a escapar, está querendo fazer-se a si próprio o máximo como “semelhante a um triste pedinte”¹⁴; mas o que advém da Stoá, alto gritando e berrando: [1058.D.8] “Eu somente sou rei, eu somente sou rico”, amiúde é visto nas portas dos outros a dizer: [1058.E.1] “Dá-me um manto, por Hiponax; pois está muito frio e os dentes batem.”¹⁵

IV- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ÉSQUILO. *Fragments (Loeb Classical Library No 505)*. Harvard: Harvard University Press, 2009.

ARQUÍLOCO; SEMONIDES; HIPONAX. *Greek Iambic Poetry: From the Seventh to the Fifth Centuries B.C. (Loeb Classical Library No 259)*. Harvard: Harvard University Press, 1999.

ARNIN, H. *Stoicorum Veterum Fragmenta Vols. 1, 2, 3 & 4*. Munich: K.G. Saur Verlag, 2010.

COXE, A. C.; ROBERTS, A.; DONALDSON, J. (eds. & trads.). *Fragments of Clemens Alexandrinus & The Stromata, or Miscellanies*. Amazon: Kindle Edition, 2011.

DIÓGENES LAÉRCIO. *Lives of eminent philosophers*. HICKS, R. D. (trad.). Londres: William Heinemann, 1975.

DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: Editora UNB, 2008.

EURÍPIDES. *Children of Heracles. Hippolytus. Andromache. Hecuba (Loeb Classical Library No 484)*. Harvard: Harvard University Press, 1995.

¹² A sentença “ἀλλ’ ὡσπερ ἐκ πηγῆς ἐπιρρεῖ...” pede algum complemento, assim, uma vez que se está a falar da cornucópia mítica de Amalteia, então, seguindo Cherniss, acrescentamos: “<τοιούτου τῆς Ἀμαλθείας κέρατος>”.

¹³ Cf. *D.L.* VII, 125: “καὶ τῶν σοφῶν δὲ πάντα εἶναι· δεδωκέναι γὰρ αὐτοῖς παντελῆ ἐξουσίαν τὸν νόμον. τῶν δὲ φαύλων εἶναι τινα λέγεται, ὃν τρόπον καὶ τῶν ἀδίκων, ἄλλως μὲν τῆς πόλεως, ἄλλως δὲ τῶν χρωμένων φημέν.” = *SVF* III, 590.

¹⁴ *Ody.* XVI, 273; XVII, 337.

¹⁵ Hiponax, fr. 17 BERGK = 24b DIEHL = 56 KNOX = 33 MASSON.

Brito, Rodrigo Pinto de.

Plutarco: Que os estoicos falam mais paradoxalmente que os poetas

HARTMAN, J. J. *De Plutarcho scriptore et philosopho*. Michigan: University of Michigan Library, 1916.

HOMERO. *The Odyssey: Books 1-12 (Loeb Classical Library, No 104)*. Harvard: Harvard University Press, 1919.

HOMERO. *The Odyssey: Books 13-24 (Loeb Classical Library, No 105)*. Harvard: Harvard University Press, 1919.

KOERTE, A. (ed.). *Menandri Quae Supersunt. Pars Altera. Reliquiae Apud Veteres Scriptores Servatae. Edidit Alfredus Koerte*. Berlim: Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana, 1959.

KOERTE, A. (ed.). *Menandrea: ex Papyris et Membranis Vetustissimis Iterum Edidit Alfredus Koerte*. Berlim: Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana, 1912.

LONG, H. S. *Diogenis Laertii vitae philosophorum*, 2 vols. Oxford: Oxford University Press, 1964.

MEINEKE; BERGK; COCK (eds. & trads.). *The Fragments of Attic Comedy After Meineke, Bergk and Kock. Augmented, Newly Edited With Their Contexts, Annotated, and Completely Translated Into English Verse. Volume III B Menander*. Leiden: Brill Academic Publishers, 1961.

PÍNDARO. *Nemean Odes, Isthmian Odes, Fragments. (Loeb Classical Library No 485)*. Harvard: Harvard University Press, 1997.

PLUTARCO. *Plutarch's Morals. Translated from the Greek by several hands. Corrected and revised by William W. Goodwin, PH. D.* Cambridge: Press Of John Wilson and son, 1874.

PLUTARCO. *Moralia, vol. XIII, part ii (Loeb Classical Library No 470)*. Harvard: Harvard University Press, 1993.

THESAURUS LINGVAE GRAECAE, the Packard Humanities Institute, The Perseus Project and others. In: Diogenes © 1999-2007 P.J. Heslin.